ISSN: 2358-8829

A CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA EJA: PERCEPÇÕES DOCENTES E CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS[1]

Milena dos Santos Cerqueira Nogueira [2]
Tatiana Polliana Pinto de Lima [3]

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como direito social e modalidade da educação básica destinada a sujeitos cujas trajetórias foram, em diferentes momentos, atravessadas pela negação ou interrupção do direito à escolarização. Esses estudantes chegam às salas de aula trazendo conhecimentos construídos no trabalho, na família, na comunidade e em suas experiências de vida. Assim, pensar a organização do ensino na EJA requer reconhecer suas histórias, necessidades e expectativas, superando práticas pedagógicas que reduzam os processos educativos à simples transmissão fragmentada de conteúdos.

No cotidiano escolar, entretanto, ainda se evidenciam desafios relacionados à organização curricular e ao planejamento pedagógico. A rígida separação entre os componentes curriculares, a limitada realização de momentos coletivos de planejamento e a carência de materiais específicos para a modalidade podem dificultar a construção de práticas contextualizadas e significativas. Para Freire (1987; 1996), ensinar exige diálogo, escuta e compromisso com a leitura crítica do mundo, de modo que os conhecimentos

[1] Trabalho oriundo da dissertação de Mestrado Profissional intitulada “Entre percepções e práticas pedagógicas na EJA: a construção colaborativa e interdisciplinar de sequências didáticas (SD)”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em 29 de agosto de 2025.

[2] Mestra em Educação Científica, Inclusão e Diversidade pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Coordenadora Técnico-Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos do município de Santo Estêvão/BA, mcerqueira7@yahoo.com.br.

[3] Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora Associada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Docente permanente do PPGGPP (UFRB) e do PPGCLIP (UFBA) e colaboradora do PPGECID (UFRB). Coordenadora de Área do PIBID Interdisciplinar Artes e História da UFRB. Orientadora da pesquisa que originou este trabalho e coautora, tatianalima@ufrb.edu.br.

escolares se articulem às experiências concretas dos educandos. Nessa direção, a EJA demanda propostas que reconheçam os sujeitos como produtores de saberes e participantes ativos do processo educativo.

Arroyo (2013; 2014; 2017) contribui para essa discussão ao afirmar a necessidade de reconhecer os educandos da EJA em suas múltiplas identidades, condições sociais e percursos de vida. Tal reconhecimento implica a construção de currículos que dialoguem com o mundo do trabalho, com os territórios, com a cultura e com os direitos desses sujeitos. Nesse horizonte, a interdisciplinaridade apresenta-se como possibilidade de aproximação entre os conhecimentos escolares e as questões vividas pelos estudantes, favorecendo relações mais amplas entre os componentes curriculares e os temas socialmente relevantes.

A interdisciplinaridade, compreendida como atitude de diálogo e articulação entre saberes, não se limita à justaposição de conteúdos ou à realização pontual de atividades conjuntas. Conforme Fazenda (2008), ela pressupõe abertura, colaboração e compromisso entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Quando incorporada ao planejamento docente, pode contribuir para a superação da fragmentação curricular, fortalecendo a construção de experiências pedagógicas mais integradas e coerentes com a complexidade da vida social.

Nessa perspectiva, as sequências didáticas constituem uma estratégia de organização do ensino, pois permitem articular objetivos, conteúdos, metodologias, atividades e processos avaliativos em torno de uma temática significativa. Para Zabala (1998), a sequência didática corresponde a um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de determinados objetivos educacionais. Na EJA, sua construção coletiva pode favorecer a intencionalidade pedagógica, a contextualização dos conhecimentos e a participação dos estudantes nas atividades propostas.

Dito isso, informamos que este trabalho resulta da pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), intitulada “Entre percepções e práticas pedagógicas na EJA: a construção colaborativa e interdisciplinar de sequências didáticas (SD)” (Nogueira, 2025a). A investigação foi realizada com docentes da EJA e teve como

objetivo principal compreender as percepções pedagógicas que orientam as práticas de educadoras(es) da EJA em uma escola da Rede Municipal de Santo Estêvão/BA.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentou-se na pesquisa-ação colaborativa e envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas, análise documental, sessões reflexivas e formativas, planejamento coletivo, registros reflexivos e elaboração de sequências didáticas interdisciplinares. Os resultados evidenciaram que, inicialmente, as percepções docentes eram marcadas por dificuldades na articulação entre os componentes curriculares e pela ausência de espaços sistemáticos de planejamento colaborativo. Contudo, o processo formativo e a construção coletiva das sequências favoreceram a ressignificação dessas percepções, ampliando a integração entre os saberes, a intencionalidade do planejamento e a participação dos estudantes nas atividades.

A partir desse contexto, o presente artigo discute as percepções docentes e as contribuições da construção colaborativa de sequências didáticas interdisciplinares para a qualificação das práticas pedagógicas na EJA. Defende-se que a formação docente, quando organizada a partir do diálogo, da reflexão sobre a prática e da valorização das experiências dos educadores, pode fortalecer propostas curriculares mais integradas, contextualizadas e comprometidas com o direito à aprendizagem dos jovens, adultos e idosos.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, orientada pelos princípios da pesquisa colaborativa. Essa escolha metodológica decorreu da intenção de compreender as percepções dos docentes da Educação de Jovens e Adultos e, simultaneamente, construir, com eles, possibilidades de ressignificação das práticas pedagógicas. Conforme Ibiapina (2008), a pesquisa colaborativa aproxima investigação e formação ao tomar a reflexão compartilhada sobre a prática como condição para a produção de conhecimentos e o desenvolvimento profissional dos participantes.

O campo da investigação foi uma escola da Rede Municipal de Ensino de Santo Estêvão, Bahia, que oferta turmas da Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa concentrou-se no Eixo IV da EJA, correspondente ao 6º e ao 7º ano do Ensino

Fundamental, envolvendo docentes que atuavam nessa etapa. A escolha desse contexto relacionou-se à necessidade de compreender os desafios do planejamento e da articulação entre os componentes curriculares, bem como de colaborar com a construção de propostas pedagógicas mais contextualizadas e integradas.

O grupo colaborativo foi composto por seis docentes da EJA: quatro educadoras e dois educadores. Para preservar suas identidades, foram utilizados os nomes fictícios Gardênia, Tulipa, Rosa, Violeta, Girassol e Lírio do Campo, cujas trajetórias de formação e atuação profissional eram diversas, contribuindo para a pluralidade de experiências e perspectivas compartilhadas nas sessões reflexivas/formativas.

A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, análise documental, sessões reflexivas e formativas, planejamento coletivo e registros reflexivos, articulados à elaboração colaborativa de sequências didáticas interdisciplinares. A análise documental contemplou o Plano Municipal de Educação, a Proposta Curricular da EJA e o Projeto Político-Pedagógico da escola pesquisada, possibilitando contextualizar a investigação à luz das orientações legais, curriculares e institucionais que norteiam a oferta da modalidade no município.

Foram realizadas seis sessões reflexivas/formativas, organizadas como espaços de escuta, estudo, diálogo e planejamento coletivo. Nesses encontros, os participantes discutiram concepções de EJA, interdisciplinaridade, sequências didáticas e práticas pedagógicas, relacionando os referenciais teóricos às situações concretas do cotidiano escolar. As sessões também evidenciaram desafios como a fragmentação curricular, a reduzida realização de planejamentos coletivos e a necessidade de materiais pedagógicos específicos para a modalidade.

Como desdobramento do processo colaborativo, as(os) educadoras(es) elaboraram sequências didáticas interdisciplinares a partir do tema “O trabalho na construção da sociedade”. A escolha considerou sua relevância para os sujeitos da EJA, muitos deles trabalhadores ou marcados por experiências relacionadas ao mundo do trabalho. As sequências articularam diferentes componentes curriculares, conhecimentos escolares e saberes construídos nas experiências de vida dos estudantes.

A análise foi realizada mediante triangulação das informações produzidas nas entrevistas, após organização dos dados produzidos em categorias, nos documentos institucionais, nos registros das sessões reflexivas/formativas e nas avaliações posteriores à aplicação das sequências didáticas. A articulação dessas fontes permitiu compreender

as percepções docentes, os desafios vivenciados no planejamento interdisciplinar e as contribuições atribuídas pelos participantes ao processo colaborativo.

A pesquisa observou ainda os princípios éticos previstos para estudos que envolvem seres humanos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos da investigação, a participação voluntária, o sigilo de suas identidades e a possibilidade de desistência a qualquer momento, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ressalta-se que não foram utilizadas imagens dos participantes neste trabalho.

EJA, INTERDISCIPLINARIDADE E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: DIÁLOGOS TEÓRICOS

A Educação de Jovens e Adultos constitui-se como modalidade educacional comprometida com a garantia do direito à escolarização de sujeitos jovens, adultos e idosos que tiveram esse direito negado ou interrompido em diferentes momentos de suas trajetórias. Compreender a EJA sob essa perspectiva implica reconhecer que seus educandos não chegam à escola desprovidos de conhecimentos, ao contrário, trazem saberes construídos no trabalho, nas relações familiares, na participação comunitária e em suas experiências sociais, os quais precisam ser acolhidos e mobilizados no processo educativo.

Paulo Freire (1996) oferece contribuições fundamentais para pensar uma prática pedagógica que reconheça os educandos como sujeitos históricos e produtores de saberes, ao afirmar que “[...] não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro” (Freire, 1996, p. 25). Essa compreensão rompe com concepções bancárias de educação e reforça a necessidade de práticas baseadas no diálogo, na escuta e na problematização da realidade.

Na EJA, o diálogo assume lugar central porque possibilita que os conhecimentos escolares se articulem às experiências dos estudantes e às questões presentes em seus contextos de vida. Freire (1987, p. 68) destaca que “[...] não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”. Desse modo, a prática pedagógica não deve estabelecer uma hierarquia entre o conhecimento científico e os saberes construídos socialmente, mas promover relações críticas e dialógicas entre eles.

Para Arroyo (2013; 2014; 2017) pensar a modalidade exige superar perspectivas compensatórias e assumir a EJA como campo de direitos e amplia esse debate ao defender que os sujeitos da EJA devem ser reconhecidos em suas identidades, trajetórias de trabalho, condições sociais e experiências de exclusão. Portanto, tal compreensão demanda currículos que dialoguem com as vivências dos educandos, seus territórios, suas culturas e suas necessidades concretas, valorizando a educação como possibilidade de participação social, autonomia e emancipação.

Nesse horizonte, a interdisciplinaridade apresenta-se como princípio capaz de contribuir para a superação da fragmentação dos conhecimentos escolares. Fazenda (2008) compreende a interdisciplinaridade como uma atitude de abertura ao diálogo entre diferentes saberes e sujeitos, o que exige colaboração, escuta e disposição para construir coletivamente. Não se trata, portanto, de reunir conteúdos de diferentes componentes em uma mesma atividade, mas de estabelecer relações significativas entre eles, a partir de problemas, temas e situações que mobilizem a compreensão da realidade.

A organização do ensino por meio de sequências didáticas pode, portanto, favorecer essa articulação, pois como define Zabala (1998, p. 18) a sequência didática é "[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais". Essa estratégia permite planejar o percurso pedagógico de forma intencional, relacionando objetivos de aprendizagem, conteúdos, metodologias, atividades e processos avaliativos.

Na EJA, a elaboração de sequências didáticas interdisciplinares pode contribuir para a contextualização dos conhecimentos e para a ampliação da participação dos estudantes. Quando construídas coletivamente pelos docentes, as sequências também se constituem como espaço formativo, pois possibilitam o diálogo entre diferentes áreas, a reflexão sobre os desafios do cotidiano escolar e a ressignificação das práticas pedagógicas. Assim, a interdisciplinaridade e as sequências didáticas articulam-se como caminhos para uma prática educativa comprometida com os sujeitos da EJA e com a construção de aprendizagens socialmente significativas.

À luz desses pressupostos, a pesquisa buscou compreender como os docentes da EJA percebiam a interdisciplinaridade em suas práticas e de que modo a construção colaborativa de sequências didáticas poderia contribuir para a qualificação do planejamento pedagógico. A análise dos dados produzidos nas entrevistas, nos documentos institucionais e nas sessões reflexivas/formativas permitiu identificar

desafios vivenciados pelos educadores, bem como movimentos de reflexão, diálogo e ressignificação constituídos durante o processo investigativo. Os resultados e as discussões apresentados a seguir organizam-se a partir dessas experiências e de suas interlocuções com o referencial teórico adotado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: PERCEPÇÕES DOCENTES E CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NA EJA

Os resultados foram organizados em três categorias analíticas: a) percepções docentes sobre a EJA e seus sujeitos; b) desafios para a interdisciplinaridade no planejamento pedagógico; e c) contribuições da construção colaborativa e da aplicação das sequências didáticas, conforme reflexões abaixo.

Percepções docentes sobre a EJA e seus sujeitos

As narrativas revelaram que os docentes compreendem a EJA como espaço de garantia do direito à educação para sujeitos que tiveram a escolarização interrompida. Gardênia destacou sua importância para "[...] aqueles que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos no tempo" (Gardênia, 2024). Essa percepção aproxima-se da dimensão reparadora da EJA, vinculada ao reconhecimento da exclusão histórica do direito à escolarização, o que foi referendado por outras falas.

Girassol (2024) ressaltou a necessidade de uma educação que responda às demandas concretas dos estudantes, enquanto Lírio do Campo (2024) compreendeu a EJA como possibilidade de inserção social e profissional, de ampliação da visão de mundo e de construção de novas perspectivas de vida. Tais percepções dialogam com Arroyo (2013; 2014; 2017), ao reafirmar que os sujeitos da EJA devem ser reconhecidos em suas trajetórias de trabalho, experiências sociais, necessidades e expectativas de futuro.

Os relatos também evidenciaram a heterogeneidade das turmas, marcada por diferentes ritmos de aprendizagem, experiências de vida e condições de permanência na escola. Desse modo, o planejamento pedagógico demanda a valorização dos saberes prévios e da realidade social dos educandos, em consonância com a perspectiva freiriana de educação dialógica.

ISSN: 2358-8829

A compreensão dessa diversidade também direciona o olhar para as condições em que o planejamento docente é realizado e para os desafios de construir práticas mais articuladas no cotidiano escolar.

Interdisciplinaridade e planejamento pedagógico

As(os) educadoras(es) reconheceram a importância da interdisciplinaridade, embora tenham apontado limites para sua realização sistemática. Destaca-se que cinco participantes, correspondentes a 83,3% do grupo, atuavam simultaneamente em mais de uma escola e em diferentes etapas de ensino. Essa condição repercutia na disponibilidade de tempo para o planejamento coletivo e ajudou a compreender os limites apontados pelos docentes para a construção de práticas interdisciplinares.

Havia trocas informais entre os pares, como relatou Gardênia (2024): "[...] a gente acaba conversando, interagindo, trocando experiências e materiais para poder criar ações e estratégias para atuar". Contudo, tais interações não se consolidavam como prática regular de planejamento interdisciplinar.

Lírio do Campo (2024) sintetizou esse desafio ao afirmar que, mesmo nos projetos comuns, o planejamento das disciplinas permanecia separado, pois "[...] cada qual ficava cuidando mais do seu". As múltiplas jornadas de trabalho, a atuação em diferentes escolas e etapas de ensino, a escassez de materiais específicos e a ausência de tempo institucionalizado para planejar constituíam entraves à integração curricular.

Esses resultados corroboram as reflexões de Fazenda (2008), para quem a interdisciplinaridade exige diálogo, parceria e intencionalidade na construção coletiva do conhecimento. As sessões reflexivas/formativas contribuíram para que os docentes problematizassem esses limites e compreendessem que a articulação entre áreas não decorre apenas da escolha de um tema comum, mas da definição conjunta de objetivos, conhecimentos, metodologias e formas de avaliação.

Foi nesse movimento de reflexão sobre os desafios do planejamento que se tornou possível elaborar, coletivamente, as sequências didáticas interdisciplinares apresentadas a seguir.

Construção colaborativa e aplicação das sequências didáticas

ISSN: 2358-8829

A construção colaborativa das sequências didáticas foi desenvolvida a partir do tema gerador “O trabalho na construção da sociedade”, presente na Proposta Curricular da EJA do município. A proposta articulou os componentes de História, Língua Portuguesa, Artes, Ciências e Matemática, aproximando conhecimentos escolares e experiências relacionadas ao mundo do trabalho.

O Produto Educacional, intitulado “Sequências Didáticas Interdisciplinares na Educação de Jovens e Adultos: uma construção dialógica e colaborativa” (Nogueira; Lima, 2025b) foi aplicado por Gardênia, Tulipa e Violeta (2024) nos componentes de Matemática, Ciências e Artes. As docentes destacaram maior envolvimento dos estudantes e aproximação entre os conteúdos e suas vivências. Tulipa (2024) relatou que a proposta valorizou artistas da comunidade e “[...] se tornou um evento na escola”. Gardênia (2024), ao desenvolver uma sequência sobre saúde no trabalho, afirmou que conteúdos próximos à realidade dos educandos ganham maior relevância e participação.

As três docentes classificaram como “ótimo” o processo colaborativo de planejamento e indicaram que o caderno didático contribuiu muito para a aplicação das sequências. Todas avaliaram como “muito satisfatória” a contribuição do material para suas práticas, registraram participação ativa dos educandos e consideraram “ótima” a experiência de aula com as sequências.

Após a defesa da dissertação, em 29 de agosto de 2025, o Produto Educacional continuou a ser utilizado no contexto da EJA investigada. Os seis docentes participantes da pesquisa aplicaram, em momentos posteriores, propostas do caderno em suas turmas, ampliando o alcance da experiência inicialmente desenvolvida por Gardênia, Tulipa e Violeta (2024). Esse movimento deixa evidente o potencial de continuidade, apropriação coletiva e adaptação das sequências didáticas às diferentes realidades pedagógicas da modalidade.

Outro aspecto evidenciado nas avaliações foi a necessidade de condições institucionais para que as sequências didáticas tivessem continuidade. As docentes apontaram a importância de garantir recursos materiais para a realização das atividades, ampliação do número de sequências e extensão da proposta ao Eixo V da EJA. Também destacaram a necessidade de envolver mais professores na elaboração e de assegurar que os estudantes tivessem acesso ao material físico. Esses apontamentos demonstram que a potência pedagógica do produto depende da articulação entre autoria docente, acompanhamento da gestão e investimento em condições concretas de trabalho.

Os dados demonstraram que o processo colaborativo favoreceu a reflexão sobre o planejamento, fortaleceu a integração entre os componentes curriculares e ampliou a participação discente. O produto educacional constituiu-se não em um material prescritivo, mas um instrumento de apoio à autoria docente, aberto à adaptação e à continuidade em outros contextos e eixos da EJA. Dessa forma, a experiência reafirmou a relevância de processos formativos que partam dos desafios vividos no cotidiano escolar e reconheçam os educadores como sujeitos de saber, diálogo e transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou as percepções docentes e as contribuições da construção colaborativa de sequências didáticas interdisciplinares para as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos. Os resultados evidenciaram que os educadores participantes compreendem a EJA como espaço de garantia do direito à educação, de recomeço de trajetórias escolares e de ampliação das possibilidades de participação social, profissional e comunitária dos jovens, adultos e idosos.

A investigação também revelou desafios que atravessam o cotidiano da modalidade, entre os quais se destacam a fragmentação curricular, a escassez de materiais pedagógicos específicos, a ausência de tempos sistemáticos para o planejamento coletivo e as múltiplas jornadas de trabalho dos docentes. Tais aspectos demonstram que a efetivação de práticas interdisciplinares não depende apenas da iniciativa individual dos professores, mas requer condições institucionais que assegurem formação continuada, acompanhamento pedagógico, recursos didáticos e espaços de diálogo entre os pares.

Nesse contexto, a construção colaborativa das sequências didáticas interdisciplinares mostrou-se uma possibilidade formativa relevante. O processo possibilitou que os educadores refletissem sobre suas práticas, compartilhassem experiências, identificassem desafios comuns e elaborassem propostas pedagógicas articuladas à realidade dos educandos. A organização das sequências a partir do tema “O trabalho na construção da sociedade” favoreceu a aproximação entre os conhecimentos escolares e os saberes construídos nas experiências de vida, contribuindo para uma prática mais contextualizada, integrada e significativa.

A aplicação do Produto Educacional por Gardênia, Tulipa e Violeta (2024) confirmou o potencial das sequências para qualificar o planejamento e ampliar a

participação dos estudantes. As avaliações docentes indicaram que o caderno didático ofereceu subsídios concretos para a organização das aulas, fortaleceu a intencionalidade pedagógica e contribuiu para a participação ativa dos educandos. Assim, o produto educacional constituiu-se não como material fechado ou prescritivo, mas como instrumento aberto à adaptação, ao diálogo e à autoria docente em diferentes contextos da EJA.

Como possibilidade de aplicação empírica, a experiência pode inspirar outras escolas e redes de ensino a organizarem percursos formativos colaborativos voltados à elaboração de materiais e sequências didáticas contextualizadas. Para tanto, é fundamental que cada contexto considere as especificidades dos sujeitos, dos territórios, dos currículos e das condições concretas de trabalho dos educadores. A continuidade da proposta poderá contemplar a ampliação das sequências para outros eixos da EJA, a inserção de novos temas geradores e o envolvimento de um número maior de docentes no processo de elaboração e aplicação.

A experiência também evidencia que a pesquisa colaborativa pode constituir-se como espaço de formação em serviço, pois aproxima a produção acadêmica dos desafios concretos vividos pelos educadores. Quando participaram da análise de suas práticas e da elaboração do Caderno Didático “Sequências Didáticas Interdisciplinares na Educação de Jovens e Adultos: uma construção dialógica e colaborativa”, os docentes assumiram posição de autoria e corresponsabilidade na construção de alternativas pedagógicas. Para a comunidade científica, esse percurso reforça a importância de pesquisas que não se limitem a descrever problemas da EJA, mas que construam, com os sujeitos da escola, respostas contextualizadas, críticas e passíveis de continuidade.

Por fim, novas pesquisas podem aprofundar a análise dos efeitos de práticas interdisciplinares sobre os processos de aprendizagem, permanência e participação dos educandos da EJA. Também se mostram necessários estudos sobre políticas de formação continuada, condições de trabalho docente e produção de materiais pedagógicos específicos para a modalidade. Reafirma-se, portanto, que construir práticas pedagógicas mais integradas na EJA é um movimento coletivo, ético e político, comprometido com o reconhecimento dos sujeitos, de seus saberes e de seu direito a uma educação socialmente significativa.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Interdisciplinaridade, Sequências Didáticas, Práticas Pedagógicas, Formação Docente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ARROYO, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite:** do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

FAZENDA, I. C. A. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa colaborativa:** investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília, DF: Liber Livro, 2008.

NOGUEIRA, M. dos S. C. **Entre percepções e práticas pedagógicas na EJA:** a construção colaborativa e interdisciplinar de sequências didáticas (SD). 2025a. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Feira de Santana, 2025.

NOGUEIRA, M. dos S. C; LIMA, T. P. P. de. **Sequências didáticas interdisciplinares na educação de jovens e adultos:** uma construção dialógica e colaborativa. 2025b. Produto educacional (Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Feira de Santana, 2025.

SANTO ESTÊVÃO (BA). **Plano Municipal de Educação.** Santo Estêvão, BA: Prefeitura Municipal de Santo Estêvão, 2015.

SANTO ESTÊVÃO (BA). **Cadernos de Orientações Curriculares para a Educação Municipal de Santo Estêvão.** Santo Estêvão, BA: Prefeitura Municipal de Santo Estêvão, 2017.

SANTO ESTÊVÃO (BA). **Projeto Político-Pedagógico da escola pesquisada.** Santo Estêvão, BA: Secretaria Municipal de Educação, 2022.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.